O futuro da assistência à saúde: uma análise da aplicação da Telemedicina no Brasil

Autor(res)

Fábio Castro Ferreira
Jorge Armando Pereira De Godoy
Karen Letícia Alves Da Silva
Bruno Henrique Da Silva
Fabio Oliveira De Souza
Luiz Eduardo Amaral
Mariana Mansano Gomes
Pedro Vieira Flores De Freitas
Dariel Machado Evangelista

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

UFG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Introdução

O mundo atual vivencia um grande avanço tecnológico, e isso pode ser notado por exemplo, na quantidade de inteligências artificiais operando em diferentes ramos das ocupações humanas, além disso, o aprimoramento de diferentes tecnologias as tornando mais precisas e atualizadas. O avanço da internet permitiu uma maior conectividade entre diferentes partes do globo, e possibilitou ainda a facilidade de acesso a diferentes serviços. Neste cenário, a telemedicina facilita a comunicação entre médicos e pacientes, comunicação esta que acontece de forma remota através de chamadas de vídeo e áudio. Esta tecnologia da informação aplicada a saúde permite o tratamento médico sem a obrigatoriedade da presença no consultório. A telemedicina ganhou destaque e se tornou uma realidade palpável de assistência à saúde no período da pandemia de Covid-19, por conta do distanciamento adotado, e a cada dia vem se mostrando cada vez mais útil e importante no âmbito da saúde (Halem et al., 2021). Pesquisas que investiguem a telemedicina são fundamentais para a identificação dos pontos fortes e fragilidades desta prática, visando melhorias recorrentes.

Objetivo

Avaliar as evidências publicadas na literatura sobre a telemedicina aplicada no Brasil, identificando a adoção da prática pelos profissionais e as características do uso desta ferramenta na assistência à saúde dos pacientes.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de caráter descritivo com foco em evidências científicas para análise da adoção da telemedicina no atendimento de pacientes no Brasil. A pesquisa foi realizada entre agosto e setembro de 2025, abrangendo publicações científicas indexadas nos últimos cinco anos. Foram utilizadas as

seguintes bases de dados eletrônicas: PubMed, SciELO e Scopus. As seguintes palavras-chaves foram utilizadas para a busca dos artigos “telemedicina”, “saúde digital”, “tratamento remoto” e “tecnologia na saúde”, empregadas tanto na língua portuguesa e inglesa, assim como a adoção dos operadores booleanos “AND” e “OR” para maior retorno e integração de produções de científicas nos bancos de dados. Ao final, foram utilizados 4 artigos científicos para a construção da presente revisão.

Resultados e Discussão

Chagas e colaboradores (2025) incluíram 572 pacientes em seu estudo, um número total de 847 consultas foi realizado por meio do projeto Telenordeste. De acordo com os seus achados > 98% dos pacientes não precisaram ser direcionados ao atendimento presencial, isso porque conseguiram resolver as suas demandas de forma remota, caracterizando assim, este atendimento remoto como efetivo. Outro estudo trouxe 6.312 sessões realizadas por meio da telessaúde, >97% foram teleconsultas, >1% teleinterconsultas e > 1% foram outros serviços, e um total de 4.279 pacientes foram contemplados com as teleconsultas. O serviço alcançou a classificação de excelente levando em consideração a satisfação com as teleconsultas. Estes achados demonstram que as teleconsultas são efetivas resolvendo as demandas dos pacientes (Lamas et al., 2025). Salvador e colaboradores (2025) incluíram em seu estudo pacientes diagnosticados com doença de Chagas e Leishmaniose Tegumentar Americana totalizando 46 indivíduos, mais de 80% destes conseguiram completar com sucesso as teleconsultas, sendo que mais de 60% conseguiram fazer isso sem a necessidade de auxílio. É importante salientar que um percentual aproximado de 57% dos pacientes era idoso quando selecionados para o estudo. Além disso, os pacientes, em sua grande maioria, sentiam-se satisfeitos com o atendimento remoto. Scheffer e colaboradores (2022) analisaram as respostas de médicos do estado de São Paulo e Maranhão a respeito da utilização da telemedicina no período da pandemia de Covid-19. Aproximadamente 76% dos profissionais usavam este método de assistência à saúde, cerca de 30% dos médicos utilizavam a telemedicina para a teleconsulta com pacientes, no entanto a maioria utilizava da telemedicina para discutir casos clínicos, reuniões e capacitação. Estes resultados mostram a evolução da utilização da telemedicina, além disso demonstra que quando aplicada, é eficaz, sendo possível orientar os pacientes mesmo não estando presente no consultório, facilitando o acesso ao atendimento, principalmente daqueles que encontram limitações para as suas consultas, como distância geográfica, contornando a dificuldade de indivíduos residentes em regiões remotas, além de proporcionar agilidade e facilidade ao acesso a assistência médica, reduzindo o tempo de espera, o que se mostra muito importante, principalmente no âmbito da saúde pública. Porém, existe também pontos que devem ser pensados e podem ser um fator adverso na adoção da telemedicina, a exemplo do acesso e instabilidade da internet, dificuldade no acesso por falta de conhecimento tecnológico, e não menos importante, profissionais qualificados e devidamente capacitados (Chagas et al., 2025; Salvador et al., 2025; Lamas et al., 2025). A adoção da telemedicina é um importante avanço na assistência à saúde, no entanto, o processo de aperfeiçoamento deve ser constante e integrado, visando atender a quem mais necessita, os pacientes.

Conclusão

A análise evidenciou que a telemedicina vem ganhando espaço na prática médica como uma alternativa para alcançar mais pacientes e potencializar o atendimento. Os resultados apresentam pontos significativamente favoráveis, porém, possui também pontos que podem limitar o acesso a este método. Novas pesquisas devem ser conduzidas visando aumentar as evidências sobre o uso da telemedicina no contexto brasileiro, sobre sua efetividade e limitações.

Referências

CHAGAS, M.E.V. et al. Assistência médica especializada na atenção primária por meio da telemedicina no Nordeste do Brasil: um estudo descritivo, Rio Grande do Norte, Brasil, 2022-2023. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasil, v. 34, n. e20240256, 2025. DOI 10.1590/S2237-96222025v34e20240256.en. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/cgt6TsD9X7xVZcYmvXNFMgh/?lang=en. Acesso em: 5 set. 2025.

HALLEEM, A. et al. Telemedicine for healthcare: Capabilities, features, barriers, and applications. Sensors international, Holanda, v. 2, n. 100117, 2021. DOI 10.1016/j.sintl.2021.100117. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666351121000383. Acesso em: 4 set. 2025.

LAMAS, C. A. et al. Telehealth Initiative to Enhance Primary Care Access in Brazil (UBS+Digital Project): Multicenter Prospective Study. Journal of medical Internet research, Canadá, v. 27, n. e68434, 29 abr. 2025. DOI 10.2196/68434. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12076026/. Acesso em: 5 set. 2025.

SALVADOR, F.G.F. et al. Telemedicine in the clinical care of Chagas disease and American cutaneous leishmaniasis: pilot study in a public referral hospital in Brazil. Frontiers in public health, Suíça, v. 13, n. 1616368, 26 jun. 2025. DOI 10.3389/fpubh.2025.1616368. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12243272/. Acesso em: 5 set. 2025.

SCHEFFER, M. et al. The multiple uses of telemedicine during the pandemic: the evidence from a cross-sectional survey of medical doctors in Brazil. Globalization and health, Inglaterra, v. 18, n. 81, 19 set. 2022. DOI 10.1186/s12992-022-00875-9. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9483882/. Acesso em: 5 set. 2025.